

Samba-Enredo - Beija-flor de Nilópolis - Samba-enredo 2025

tom:
[Enredo: Laíla de Todos os Santos, Laíla de Todos os Sambas]

Chama João pra matar a saude
Vem comandar sua comunidade
Ó Jakutá
O Cristo preto me fez quem eu sou
Receba toda gratidão, Obá
Dessa nação nagô
Da casa de Ogum, Xangô me guia
Da casa de Ogum, Xangô me guia
Dobram atabaques no quilombo Beija-Flor
Terreiro de Laíla, meu griô
Da casa de Ogum, Xangô me guia
Da casa de Ogum, Xangô me guia
Da casa de Ogum, Xangô me guia
Dobram atabaques no quilombo Beija-Flor
Terreiro de Laíla, meu griô

Kaô, meu velho
Volta e me dá os caminhos
Conduz outra vez meu destino
Traz os ventos de Oyá
Agô, meu mestre
Tua presença ainda está aqui
Mesmo sem ver, eu posso sentir
Faz Nilópolis cantar

Desce o morro de Oyó
Benedito e Catimbó
O alabá Doum
Traz o terço pra benzer
E a cigana puerê
Meu Exu
De copo no palco, sandália rasteira
No chão sagrado toda quinta-feira

O brado no tambor, feitiço
Brigou pela cor, catiço
Coragem na fala sem temer a queda
O dedo na cara, quem for contra, reza
O brado no tambor, feitiço

Brigou pela cor, catiço
Coragem na fala sem temer a queda
O dedo na cara, quem for contra, reza
Vencer, o seu verbo
Gênio do ouvido perfeito
A trança nos versos
Divino e humano em seu jeito
Queria paz, mas era bom na guerra
Apitou em outras terras, viajou nas ilusões
Deu voz à favela e a tantas gerações

Eu vou seguir sem esquecer nossa jornada
Emocionada, a Baixada em redenção
Chama João pra matar a saude
Vem comandar sua comunidade
Ó Jakutá
O Cristo preto me fez quem eu sou
Receba toda gratidão, Obá
Dessa nação nagô

Da casa de Ogum, Xangô me guia
Da casa de Ogum, Xangô me guia
Dobram atabaques no quilombo Beija-Flor
Terreiro de Laíla, meu griô
Da casa de Ogum, Xangô me guia
Da casa de Ogum, Xangô me guia
Dobram atabaques no quilombo Beija-Flor
Terreiro de Laíla, meu griô

Kaô, meu velho
Volta e me dá os caminhos
Conduz outra vez meu destino
Traz os ventos de Oyá
Agô, meu mestre
Tua presença ainda está aqui
Mesmo sem ver, eu posso sentir
Faz Nilópolis cantar

Desce o morro de Oyó
Benedito e Catimbó
O alabá Doum
Traz o terço pra benzer

E a cigana puerê
 Meu Exu
 De copo no palco, sandália rasteira
 No chão sagrado toda quinta-feira
 O brado no tambor, feitiço
 Brigou pela cor, catiço
 Coragem na fala sem temer a queda
 O dedo na cara, quem for contra, reza
 O brado no tambor, feitiço
 Brigou pela cor, catiço
 Coragem na fala sem temer a queda
 O dedo na cara, quem for contra, reza
 Vencer, o seu verbo
 Gênio do ouvido perfeito
 A trança nos versos
 Divino e humano em seu jeito
 Queria paz, mas era bom na guerra

Apitou em outras terras, viajou nas ilusões
 Deu voz à favela e a tantas gerações
 Eu vou seguir sem esquecer nossa jornada
 Emocionada, a Baixada em redenção
 Chama João pra matar a saudade
 Vem comandar sua comunidade
 Ó Jakutá
 O Cristo preto me fez quem eu sou
 Receba toda gratidão, Obá
 Dessa nação nagô
 Da casa de Ogum, Xangô me guia
 Da casa de Ogum, Xangô me guia
 Dobram atabaques no quilombo Beija-Flor
 Terreiro de Laila, meu griô
 Da casa de Ogum, Xangô me guia
 Da casa de Ogum, Xangô me guia
 Dobram atabaques no quilombo Beija-Flor
 Terreiro de Laila, meu griô

Acordes

